

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
*CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**DIÊGO DE AGUIAR ROCHA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA PROBLEMATIZADO A PARTIR DAS  
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS**

**ARAGUAÍNA**

**2016**

**DIÊGO DE AGUIAR ROCHA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA PROBLEMATIZADO A PARTIR DAS  
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Geografia da Universidade Federal do  
Tocantins, para obtenção do grau de  
geógrafo licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues

**ARAGUAÍNA**

**2016**

**DIÊGO DE AGUIAR ROCHA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA PROBLEMATIZADO A PARTIR DAS  
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Geografia da Universidade Federal do  
Tocantins, para obtenção do grau de  
geógrafo licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues

Aprovado em: -----/ -----/ 2016

**BANCA EXAMINADORA**

-----  
Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues (Orientadora)

-----  
Profa. Ma. Fátima Maria de Lima (Avaliadora)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de concretizar este trabalho e a realização do curso de Licenciatura em Geografia.

Ao meu professor orientador Dr. Jean Carlos Rodrigues pela colaboração e orientação na realização deste trabalho, e durante minha jornada acadêmica na Universidade Federal do Tocantins.

À minha família pelo apoio, incentivo e ajuda na superação de cada obstáculo. E à minha namorada. Obrigado por tudo.

Ao Colégio de Aplicação de Araguaína, TO pela oportunidade de realização dos Estágios Investigativo e Supervisionado.

Por último, agradeço aos meus colegas de turma e demais professores do curso de Licenciatura em Geografia.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.*

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho discute a importância do estágio supervisionado para o processo de formação do professor no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus* Universitário de Araguaína, TO, e também faz uma análise do ensino de geografia na escola, a partir das experiências vividas através do estágio supervisionado no Colégio de Aplicação de Araguaína, TO. Teve por objetivos compreender, através do estágio, o processo de transição entre o acadêmico universitário e o futuro papel de professor; detalhar as condições físicas, didáticas e pedagógicas que a escola oferece para o desenvolvimento do estágio; e relatar as experiências vividas durante o estágio supervisionado, evidenciando as dificuldades e os saberes envolvidos durante o processo de formação do professor de geografia. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico na literatura especializada e também um resgate na memória sobre as experiências vividas pelo estágio. Este estudo possibilitou uma reflexão sobre o estágio no curso de formação de professor de geografia e também sobre o ensino de geografia. Durante o estágio, dificuldades foram enfrentadas como a indisciplina dos alunos, mas também foram construídos saberes para lidar com tal situação. Ainda, percebe-se um ensino de geografia voltado ao uso de conceitos já definidos nos livros, sem que haja uma problematização dos assuntos com a realidade. O estágio permitiu um momento de aprendizagem da realidade escolar, contribuindo para a formação acadêmica.

**Palavras-Chave:** Formação docente. Realidade escolar. Geografia.

## ABSTRACT

This paper discusses the importance of supervised internship for the formation process of teacher in Graduation in Geography of Federal University of Tocantins (FUT), *Campus* of Araguaína, TO, and also does an analysis about geography teaching in school, from the experiences lived through supervised internship in School of Application of Araguaína, TO. It had for objectives to understand, through the internship, the transition process between the university academic and the future role of teacher; to detail the physical, educational and pedagogical conditions that the school provides for the development of the internship; and to report the experiences lived during the supervised internship, showing the difficulties and the knowledge involved in the process of formation of geography teacher. For that, it was performed a bibliographic review in the specialized literature and also a rescue in memory about the experiences of internship. This study enabled a reflection about internship in the course of graduation of geography teacher and also about the teaching of geography. During the internship, difficulties were encountered as the indiscipline of the students, but also were acquired knowledge to deal such a situation. Yet, it's realized a geography teaching focused on the use of concepts already defined in books, without a problematization of issues with reality. The internship allowed a moment of learning of school reality, contributing to academic education.

**Keywords:** Teaching formation. School reality. Geography.

## LISTA DE FIGURAS

Fig. 1. Entrada do Colégio de Aplicação de Araguaína, TO.....	22
Fig. 2. Sala de aula do Colégio de Aplicação de Araguaína, TO.....	25



## LISTA DE SIGLAS

CNE/CP - Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

FACILA - Faculdade de Educação, Ciências e Letras

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPP - Projeto Político Pedagógico

ProEMI - Programa Ensino Médio Inovador

SEDUC - Secretaria de Educação e Cultura

TO - Tocantins

UFT - Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Estágio curricular no curso de Licenciatura em Geografia da UFT, Campus Universitário de Araguaína, TO.....</b>	<b>19</b>
<b>3 CAMPO DE ESTÁGIO: COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE ARAGUAÍNA, TO.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Dados de identificação/Histórico da unidade escolar.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 Modalidades de ensino oferecidas.....</b>	<b>23</b>
<b>3.3 Caracterização social dos alunos.....</b>	<b>24</b>
<b>3.4 Principais problemas diagnosticados.....</b>	<b>24</b>
<b>3.5 Estrutura física e materiais didáticos disponíveis.....</b>	<b>24</b>
<b>3.6 Projeto Político Pedagógico.....</b>	<b>25</b>
<b>4 EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DURANTE O ESTÁGIO.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Breve relato das atividades desenvolvidas no estágio investigativo e supervisionado no campo de estágio.....</b>	<b>27</b>
4.1.1 Estágio Investigativo I.....	27
4.1.2 Estágio Investigativo II.....	27
4.1.3 Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental.....	28
4.1.4 Estágio Supervisionado no Ensino Médio.....	29
<b>4.2 Reflexões sobre as experiências vividas durante o estágio supervisionado.....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O professor tem um importante papel no campo da educação escolar e também na sociedade em geral, visando, como mediador do conhecimento, formar cidadãos com postura crítica, permitindo-os a solucionar problemas ou modificar a sua realidade.

Segundo Cavalcanti (2002) sendo o professor mediador no processo de formação do aluno, é indiscutível o papel que este exerce sobre o mesmo, devendo, o professor, durante toda sua formação repensar sua atuação. Para isso:

O processo de formação do professor visa, nessa perspectiva, ao desenvolvimento de uma competência crítico-reflexiva, que lhes forneça meios de pensamento autônomo, que facilite as dinâmicas de autoformação, que permita articulação teoria e prática do ensino. (CAVALCANTI, 2002, p. 21).

E é durante sua formação acadêmica que o docente adquire conhecimentos relevantes para sua atividade profissional, sendo o estágio um elemento importante para a formação inicial dos futuros professores.

O presente estudo pretende contribuir, a partir das experiências vividas pelo estágio no Colégio de Aplicação de Araguaína, para uma problematização sobre o Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado, no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus* Universitário de Araguaína, TO, no processo de Formação do Professor, e assim refletir o estágio como meio de articulação entre a Universidade e a Escola. Diante disso, buscar compreender as seguintes questões:

Será que o estágio possibilita uma experiência em sala de aula na disciplina de geografia para os acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia?

Quais as condições do Ensino de Geografia na escola campo de estágio e sua relevância no processo de formação do licenciando?

Será que o estágio funciona como meio de articulação entre teoria e prática no processo de formação docente?

Será que o estágio realmente dá suporte ao futuro professor para atuar na rede de ensino contribuindo dessa maneira para sua formação?

Este trabalho teve por objetivos discutir a importância do estágio na formação inicial docente no curso de Licenciatura em Geografia da UFT; compreender através

do estágio supervisionado o processo de transição entre o acadêmico universitário e o futuro papel de professor, analisando as possibilidades de aprendizado que o estágio proporciona ao licenciando na sua prática docente; detalhar as condições físicas, didáticas e pedagógicas que a escola oferece para o desenvolvimento do estágio; e relatar as experiências vividas durante o estágio supervisionado, evidenciando as dificuldades e os saberes envolvidos durante o processo de formação do professor de geografia.

Para o levantamento das informações, acerca do ensino de geografia e o estágio supervisionado, foi realizada uma pesquisa na literatura especializada. E a partir da análise dos meus relatórios e um resgate na memória foram relatadas as experiências vividas com o estágio.

Esse estudo foi dividido em três capítulos, respectivamente: Reflexões sobre o Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado; Campo de estágio: Colégio de Aplicação de Araguaína, TO; e Experiências vividas durante o estágio.

O capítulo I discute sobre o ensino de geografia e a importância do conhecimento da realidade para o aluno, e também a relevância do estágio supervisionado para o processo de formação do professor, na visão de muitos autores. E ainda destaca a relação estabelecida entre a teoria acerca do estágio supervisionado e a realização dos estágios no Colégio de Aplicação de Araguaína, TO.

Posteriormente, o capítulo II apresenta o colégio campo de estágio onde foram realizados os estágios investigativos e supervisionados, sua localização, modalidades de ensino oferecidas, estrutura física, didática e pedagógica do Colégio de Aplicação de Araguaína, TO.

O Capítulo III traz um breve relato sobre as atividades desenvolvidas durante a realização dos estágios e, principalmente, uma reflexão sobre as experiências vividas pelo estágio, expectativas, frustrações, dificuldades e saberes adquiridos. Além de uma problematização sobre o ensino de geografia na escola campo de estágio.

## 2 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Atualmente a sociedade vem passando por inúmeras mudanças, tanto no âmbito político, científico tecnológico e cultural. E para que a Educação satisfaça as necessidades da sociedade, é necessário, entre outras ações, que o professor esteja sempre se aperfeiçoando e reinventando-se. Mas, é interessante ressaltar, que o licenciando, desde o início de sua experiência formadora, deverá assumir-se também como sujeito da produção do saber, aceitando que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2011).

Dessa maneira, o ensino é considerado um processo de construção de conhecimento, em que os alunos participam ativamente juntamente com o professor. Segundo Cavalcanti (2002, p. 18):

A concepção construtivista no ensino não reduz o papel do professor, ao contrário, reconhece seu papel mediador. No ensino formal, a atividade do aluno, seu processo intelectual de construção de conhecimento, é dirigida, não é uma atividade espontânea. É uma atividade mediada, que requer uma intervenção intencional e consciente do professor. É como agente que intervém no processo de conhecimento do aluno que o professor apresenta, propõe e coloca como objeto de conhecimento alguns temas e conteúdos de geografia. Por outro lado, o professor, ao colocar esses temas para o aluno, deve considerá-lo como sujeito que tem um universo de saberes já elaborado por ele na sua vida cotidiana.

A autora ressalta que mesmo utilizando essa concepção construtivista, o ensino de geografia realizado através de aulas expositivas, atividades complementares, leituras de textos, entre outros, não são totalmente excluídos, desde que haja a interação dos alunos com tais atividades, desenvolvendo uma postura reflexiva e uma compreensão da realidade em que vivem.

Diante das transformações ocorridas no mundo globalizado, a Geografia tem um papel de extrema relevância na sociedade em geral e principalmente na escola. Para Cavalcanti (1998) a geografia escolar procura direcionar aos alunos um conhecimento do espaço e sua contribuição para as mais diversas práticas sociais, sendo necessária uma aproximação da espacialidade no contexto escolar para que os mesmos tenham um conhecimento da realidade em sua volta, contribuindo na formação do cidadão.

[...] O ensino de geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições. (CAVALCANTI, 1998, p. 20).

[...] o ensino de geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista de sua espacialidade. Isso porque se tem a convicção de que a prática da cidadania, sobretudo nesta virada do século, requer uma consciência espacial [...]. (CAVALCANTI, 1998, p. 24).

Callai (2005) diz ser necessário, desde a alfabetização dos alunos, o ensino de geografia voltado também ao espaço como meio para a construção de conhecimento, e uma maneira que a criança tem de conseguir enxergar o mundo a sua volta.

O espaço não é neutro, e a noção de espaço que a criança desenvolve não é um processo natural e aleatório. A noção de espaço é construída socialmente e a criança vai ampliando e complexificando o seu espaço vivido concretamente. A capacidade de percepção e a possibilidades de sua representação é um desafio que motiva a criança a desencadear a procura, a aprender ser curiosa, para entender o que acontece ao seu redor, e não ser simplesmente espectadora da vida. (CALLAI, 2005, p. 233).

Porém, nem sempre os professores estão preparados para promover o ensino baseado nessa perspectiva, devido à falta de interesse dos alunos ou motivação dos próprios professores. Para Cavalcanti (2002) o professor tem que ter a consciência de que para ser professor não é suficiente apenas dominar o conteúdo, sendo necessário desde sua formação o entendimento da possibilidade de construir conhecimento, refletir criticamente a realidade social e a transformação dessa realidade, devendo deixar de existir a separação de disciplinas específicas em geografia e as disciplinas pedagógicas nos cursos de formação.

Oliveira e Pontuschka (1995) dizem ser fundamental resgatar o papel do ensino de geografia, principalmente durante o estágio. Para isso seria interessante discussões e reflexões dos trabalhos desenvolvidos pelos estagiários e professores da disciplina, realizando uma ponte entre teoria e prática. Ainda, segundo os autores, o estágio deverá ser pensado e realizado de acordo com as condições da escola, tendo o estagiário a função de compreender a realidade da escola, para que o mesmo possa refletir e promover mudanças nessa realidade.

O estágio supervisionado é um período muito importante na formação inicial de futuros professores (BACCON e ARRUDA, 2010; ROSA; WEIGERT; SOUZA,

2012; RODRIGUES, 2013), desde que seja bem realizado e compreendido, proporcionando um espaço de construção de novos significados para o ingresso na profissão docente (MILANESI, 2012).

Segundo Kenski (1991) para que haja a construção de novos conhecimentos durante o estágio é relevante que o professor supervisor tenha consciência do perfil de professor a qual contribuirá para formar, visto que este terá um contato mais próximo ao estagiário. A orientação, durante o estágio, é importante para o desenvolvimento e desempenho dos estagiários em sua docência e deverá ser sempre repensada (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012).

Enquanto alunos, admiramos ou rejeitamos professores que passaram por nossa vida escolar, e é normal colocarmos como modelo de reprodução aqueles que consideramos um bom exemplo a ser seguido. Para Pimenta e Lima (2009) essa maneira de aprender baseada em modelos, não é suficientemente satisfatória, pois diante desse modelo de prática, o estágio reduz-se somente a observar os professores em sala de aula e a imitar esses modelos, deixando de se estabelecer uma análise crítica da realidade social na qual a escola está inserida.

O professor poderá seguir modelos vivenciados por ele durante sua formação acadêmica, passando a considerá-los sua identidade, porém não conseguirá estabelecer sua postura crítica, ou mesmo criar sua própria identidade (KENSKI, 1991). Kenski (1991, p. 44) segue dizendo:

“[...] esse movimento de apropriação de um modelo (identificação), a reelaboração crítica do que foi apropriado (diferenciação) e, a partir daí, a construção de nosso próprio modelo de ação docente - em um processo complexo de interligações entre experiência e conhecimento teórico-prático - é um dos caminhos para se alcançar a nossa própria identidade e autonomia de ação”.

Dessa maneira, o estágio supervisionado é o momento em que o licenciando aos poucos vai gerando sua própria identidade mediante as situações que vai vivenciando no cotidiano escolar. Para Kulcsar (1991, p. 64):

O estágio supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do futuro professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

Muito tem se discutido sobre a articulação entre teoria e prática durante a realização dos estágios (PIMENTA e LIMA, 2009; PIMENTA, 2011; ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012) e a importância dessa união para a formação docente e o

conhecimento da realidade escolar. Rosa; Weigert; Souza (2012) enfatizam que o estágio é um período fundamental na formação inicial docente, no qual é estabelecida a transição de acadêmico universitário para futuro professor, mas ainda percebe-se durante a sua realização a dissociação entre teoria e prática nos discursos dos licenciandos, no que diz respeito à formação docente. Pimenta e Lima (2009, p. 41) acreditam que “a dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria *ou* prática)”.

Antes de atuarmos em determinada profissão, seja ela docente ou não, é fundamental termos um embasamento teórico para a realização de qualquer ação relacionada à nossa atividade. Não podemos considerar o estágio apenas como prática, pois cada situação vivida no ambiente escolar necessita de uma reflexão crítica na qual poderão ser estabelecidas atitudes que visam analisar e compreender a realidade.

Milanesi (2012) diz ser necessária a compreensão dos desafios enfrentados na formação docente, por meio da relação estabelecidas entre escola e universidade durante a realização do estágio. Diante dos resultados de sua pesquisa percebe-se que muitos professores regentes ainda possuem a concepção de dicotomia entre teoria e prática, mas também existem aqueles que enxergam o estágio como práxis pedagógica.

No trabalho realizado por Guerta e Camargo (2015) foi evidenciado que não existe uma ponte entre as instituições e as escolas que recebem os estagiários, limitando-os apenas à aprendizagem que ocorre em sala de aula e não no ambiente escolar em sua totalidade. Para os autores a prática docente não se restringe apenas ao desempenho do professor em sala, mas também nos momentos de estudos, reflexão. Isso poderia ajudar na articulação entre teoria e prática e entre as instituições formadoras.

Pimenta (2011) ressalta que teoria e prática devem ser indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem, trazendo dessa maneira a discussão de práxis. Para a autora o estágio não deve ser considerado uma atividade somente prática, mas também teórica, possibilitando o conhecimento da realidade social de modo a intervir para que esta seja transformada.

Para Piconez (1991) as disciplinas que fundamentam a formação de professor não contribuem fortemente para tal formação, devido a sua pouca articulação com o



contexto da prática pedagógica desenvolvida nas escolas. Em sua pesquisa foi constatada a dicotomia existente entre teoria e prática no processo de formação docente, provavelmente, devido à falta de fundamentos teóricos que justifiquem a prática, enfatizando a existência de uma postura crítica somente mediante a uma relação dialógica entre ambas, formando uma unidade, contribuindo para elaboração de novos saberes.

Em muitos estágios, os estagiários ficam restritos a somente detectar as falhas da escola, dos professores, os pontos negativos, sem que haja um posicionamento crítico, para tentar solucionar os problemas, gerando dessa maneira um distanciamento entre universidade e escola (PIMENTA e LIMA, 2004), sendo de fundamental importância incentivar os estagiários a buscarem uma atitude reflexiva perante tais problemas (MILANESI, 2012).

Na pesquisa realizada por Rodrigues (2013) os professores regentes destacam que a supervisão realizada pela universidade deveria ser feita pelo professor da disciplina de estágio supervisionado, com uma aproximação mais abrangente aos estagiários e aos professores regentes. O estágio é um período de reflexão sobre as práticas, visando à melhoria do profissional, sendo necessário que exista reciprocidade entre os sujeitos envolvidos nesse processo, juntamente com a universidade e a escola, para que o estágio seja efetivo e realmente relevante para a formação docente, tornando-os estagiários mais preparados para a realização da docência (RODRIGUES, 2013). O autor ainda enfatiza que a disciplina de estágio supervisionado não deve ser encarada apenas como a parte prática do curso de formação de professores, sendo importante o entendimento de que todas as disciplinas são teóricas e prática ao mesmo tempo.

Rosa; Weigert; Souza (2012) destacam o valor da orientação dos professores responsáveis pela disciplina de estágio, durante esse momento, devendo esta ser sempre repensada. E também a conscientização das escolas campo de estágio e professores regentes da importância do estágio para os licenciandos. Kenski (1991) diz que o desenvolvimento do estágio precisa ser orientado por procedimentos definidos, visando o aproveitamento dos momentos destinados à disciplina de estágio.

Milanesi (2012) enfatiza em seu trabalho a opinião de professores regentes sobre os conhecimentos adquiridos por eles conforme os estagiários conhecem a realidade escolar, estabelecendo dessa maneira um diálogo entre a cultura

acadêmica e a escola durante a passagem dos estagiários da universidade para escola e vice-versa, proporcionando uma interação entre universidade e a escola enriquecendo dessa maneira o processo educativo.

Lima (2008) também destaca a relevância da aproximação e das relações estabelecidas entre as instituições de ensino, escola e universidade, durante o estágio, visando formar professores capacitados. Ainda, conforme Lima (2008) durante a realização do estágio pode ocorrer problemas ou desentendimentos, devido à falta de comunicação ou até mesmo de compreensão das relações existentes entre as instituições como todo, sendo necessário que haja uma atividade de reflexão entre a escola e universidade.

Baccon e Arruda (2010) mostram que as atitudes e comportamento do professor em serviço, assim como a dos alunos, podem influenciar na maneira do estagiário agir, nos saberes e sentidos elaborados sobre suas experiências, dificultando ou facilitando o andamento da aula. Os autores seguem dizendo que o ensino e a aprendizagem dependem do relacionamento entre professor e alunos, sendo necessário considerar aspectos relacionados ao processo de ensino aprendizagem e os efeitos dos mesmos na construção de saberes docentes, principalmente durante o estágio supervisionado.

Diante disso, o estágio não deve ser considerado apenas como uma atividade a mais a ser cumprida pela disciplina do curso, e o mesmo não deve ser desconsiderado pela escola campo de estágio (KULCSAR, 1991). Este deve proporcionar ao licenciando uma reflexão crítica sobre a profissão docente a partir do contato com a realidade escolar (BACCON e ARRUDA, 2010), possibilitando abertura para mudanças dessa realidade (KULCSAR, 1991).

Segundo Kulcsar (1991) os cursos de formação de professores deverão proporcionar aos acadêmicos conhecimentos conceituais e práticos para toda atividade docente. Porém, é importante mencionar que ainda existe carência nos cursos de formação quanto ao currículo ou quadro pessoal. Pontuschka (1991) destaca que nos cursos de formação ainda existe professores que não estabelecem uma estreita relação entre teoria e prática, permanecendo essa dicotomia entre conteúdo e metodologia na formação do professor em muitas universidades, formando apenas geógrafos e não professores de geografia. Para a autora os cursos de formação em geografia precisam rever suas práticas escolares, visando a criticidade de alunos e professores, no preparo de profissionais capacitados para

desenvolver sua atividade docente com sucesso, sendo importante refletir sobre os estágios.

O trabalho realizado por Pontuschka (1991) apontou o estágio como um dos maiores desafios para os acadêmicos para conclusão do curso, devido à maioria trabalhar e as exigências da carga horária da disciplina. Alguns alunos acham o estágio desnecessário e redundante, encarando-o apenas como uma obrigação. Mas há aqueles que acreditam que o estágio é um momento de oportunidade de aprender e questionar a profissão, destacando a relevância do estágio para detectar problemas e pensar em soluções inovadoras. Existe uma preocupação por parte dos alunos com os instrumentos de trabalho, além do livro didático, uma necessidade de se conhecer novas metodologias de trabalhar a geografia em sala de aula e de concretizar a relação entre teoria e prática. Para Pontuschka (1991) muitos estagiários apenas detectam os defeitos da educação e pouco colaboram com a compreensão do ensino de geografia, sendo um problema para o professor regente já desgastado pela atual situação da educação no país.

No estudo de Rosa; Weigert; Souza (2012) percebe-se também a ocorrência de choque do acadêmico com a realidade escolar, devido ao currículo que ainda apresenta carência para a formação do professor e aos acadêmicos que procuram o curso sem pretensão de serem professores.

Apesar das dificuldades que envolvem o estágio existe uma valorização e conscientização da importância do mesmo para a formação docente, como demonstrado também em Pontuschka (1991), ressaltando que é necessária uma reflexão sobre desenvolvimento do estágio buscando sempre a melhoria do ensino.

Os cursos de formação de professores deverão desenvolver conhecimentos, atitudes e valores que possibilitem a construção de saberes a partir das dificuldades e desafios encontrados durante os estágios (PIMENTA e LIMA, 2004). Guerta e Camargo (2015) acreditam que para ser professor é indispensável compreender os conhecimentos teóricos e práticos que são aprendidos em diferentes contextos e que estes são potencializados através da reflexão, tornando os professores agentes reflexivos, e o estágio um momento de intensa reflexão e investigação sobre a prática docente, melhorando a qualidade do ensino.

## **2.1 Estágio curricular no Curso de Licenciatura em Geografia da UFT, *Campus* Universitário de Araguaína, TO**

O estágio curricular possui a finalidade de integrar o processo de formação do aluno, desde que considere o campo de atuação como objeto de análise, investigação e de interpretação crítica da realidade a partir da relação com outras disciplinas do curso (PIMENTA e LIMA, 2004). O estágio supervisionado dos cursos de formação de professores deverá estar em interação com a realização do projeto pedagógico do curso (PPC), devendo este ser articulado com os demais componentes curriculares (PICONEZ, 1991).

O estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) está dividido em Estágio Investigativo I, Estágio Investigativo II, Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado no Ensino Médio, correspondendo um total de 405 horas, seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, a qual dispõe a carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionando, dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior, de no mínimo de 400 horas.

Conforme descrito no projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, o Estágio Investigativo I possui carga horária total de 90h/aula, sendo 30h/aula práticas e 60h/a teóricas. Já o Estágio Investigativo II, possui carga horária total de 105 h/aula, sendo 45h/aula práticas e 60 h/aula teóricas. Posteriormente, o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, tendo possui uma carga horária total de 105 h/aula, sendo 45h/aula práticas e 60 h/aula teóricas. Das 60 h/aula, 12 h/aula são destinadas à assunção, obrigatoriamente do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Finalmente, o Estágio Supervisionado no Ensino Médio conta com uma carga horária total de 105 h/aula, sendo 45h/aula práticas e 60 h/aula teóricas. Dessas, 12 h/aula destinam-se à assunção obrigatoriamente no ensino médio (BRASIL/UFT, 2009).

A proposta de estágio curricular no PPC evidencia que deve existir uma articulação entre o conhecimento teórico e o prático, corroborando com Pimenta e Lima (2004) e Pimenta (2011), no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, para uma melhor formação docente, buscando a atuação e a solução de situações problemas.

Diante do exposto acerca do estágio supervisionado e o ensino de geografia, o estágio é um momento de reflexão e pesquisa da realidade escolar, para que possamos intervir nessa realidade a fim de transformá-la.

Durante o desenvolvimento do estágio, atentei-me a duas situações que julgo importante para andamento da atividade da docência, a indisciplina dos alunos em geral e o modo como o ensino de geografia é ministrado.

Para Silva e Neves (2006) o conceito de indisciplina nem sempre é entendido da mesma maneira por diferentes professores, sendo que para alguns, a indisciplina remete ao comportamento dos alunos em sala de aula, e para outros para outros às significações. No estudo realizado pelas autoras citadas, considera-se como indisciplina as manifestações de atos e condutas praticadas pelos alunos que perturbam o processo normal do ensino-aprendizagem.

Conversas paralelas, uso indevido de celulares, interrupções desnecessárias por parte dos alunos durante as aulas foram consideradas indisciplina e prejudicaram um pouco o andamento das aulas. Assim, foi procurado amenizar essa situação através de aulas em que os alunos pudessem participar ativamente como sujeitos também da construção do conhecimento.

Essa maneira de trabalhar com o ensino não é simples de ser alcançada, já que os alunos ainda estão muito acostumados com um ensino voltado para dados geográficos e conceitos já definidos nos livros, sendo, portanto, uma dificuldade enfrentada. Mas aos poucos, foi despertado a curiosidade dos alunos, permitindo-os argumentar e compreender sobre os conteúdos ministrados, possibilitando-o condições favoráveis para construir conhecimento, além dos adquiridos em sala de aula.

Essa tarefa foi um grande desafio para mim licenciando e creio que também para qualquer professor, mas é necessário que o próprio professor avalie sua prática pedagógica, em busca do sucesso na aprendizagem dos alunos e na sua carreira profissional docente.

A ligação estabelecida entre o conteúdo aprendido na universidade e a prática docente, permitiu mudar minhas atitudes em relação ao ensino, sendo fundamental essa articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática, para, provavelmente, tentar transformar a realidade escolar.

As disciplinas de estágio (investigativo e supervisionado), no curso de Licenciatura em Geografia da UFT, *Campus* Universitário de Araguaína, TO, estão

distribuídas no momento certo na grade curricular, pois iniciar o curso de formação de professor já estagiando, não seria ideal, já que o acadêmico necessita adquirir conhecimentos teóricos para assim articular com a prática pedagógica, tampouco deixar o estágio para o final do curso, sendo a realização do estágio importante para o licenciando se identificar ou não com a docência.

### 3 CAMPO DE ESTÁGIO: COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE ARAGUAÍNA, TO

#### 3.1 Dados de identificação/Histórico da unidade escolar

O Colégio de Aplicação (Fig. 1) está situado na Rua G, Qd. 42, Setor Couto Magalhães, em Araguaína, TO. A unidade escolar é mantida pela Secretaria da Educação e Cultura do Tocantins (SEDUC).

Atualmente, a equipe gestora é formada por uma diretora, Cirene Vieira Mousinho Jácome, uma secretária, uma coordenadora pedagógica, Ivonete Vieira Lima, nove professores, um coordenador de programas e projetos e um coordenador financeiro.



**Figura 1. Entrada do Colégio de Aplicação de Araguaína, TO.  
Autor: D. A. ROCHA, jun./2016.**

Inicialmente, o Colégio de Aplicação foi criado pela administração da então Faculdade de Educação, Ciências e Letras (FACILA), hoje Universidade Federal do Tocantins (UFT), em 1990, funcionando, nos primeiros anos, no próprio *Campus* da

Instituição de Ensino, com o objetivo de servir de laboratório-escola, Campo de Estágio da Faculdade, oferecendo educação de qualidade e estágios supervisionados para a comunidade acadêmica dos cursos superiores de formação de professores.

A aula inaugural ocorreu no dia 5 de março de 1990, funcionando nessas instalações até o ano de 1988. No ano seguinte foi transferido para sede própria no atual endereço.

O Colégio de Aplicação ainda proporciona aos licenciandos condições para a realização de estágios supervisionados, sendo procurado por muitos acadêmicos de diversos cursos de Licenciatura.

### **3.2 Modalidades de ensino oferecidas**

O Colégio de Aplicação oferece a comunidade local e circunvizinha o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino, e o Ensino Médio do 1º ao 3º ano, oferecido hoje em turno matutino. A escola atende a uma demanda de aproximadamente 299 alunos, distribuídos em dois turnos. O turno da manhã possui nove turmas e a tarde três turmas. O Colégio de Aplicação ainda desenvolve projetos como o ProEMI com 70 alunos e Mais Educação com 151 alunos, funcionando no contra turno.

O projeto Mais Educação tem como principal objetivo melhorar a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo atividades de reforço, orientação de leitura, jogos e músicas. Os monitores do projeto são acadêmicos da própria escola e também da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* de Araguaína. A remuneração desses, assim como materiais didáticos e pedagógicos, lanche é de responsabilidade do Governo Federal (TOCANTINS, 2015).

O ProEMI possui objetivo semelhante ao programa Mais Educação, que é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando dessa maneira o tempo dos estudantes na escola, garantindo o desenvolvimento de atividades, em que são praticadas aulas de karatê, reforço, letramento entre outras. Os próprios professores que são os monitores do programa e as horas trabalhadas já estão inclusas na carga horária de cada professor (TOCANTINS, 2015).



### **3.3 Caracterização social dos alunos**

O corpo discente do Colégio de Aplicação é formado por alunos adolescentes, jovens e adultos, sendo que a maioria reside nas adjacências do colégio, mas também há alunos que residem em bairros afastados e que utilizam o transporte escolar. Os alunos pertencem à classe social baixa e na maioria, filhos de pais não alfabetizados ou com baixo grau de escolaridade que delegam a unidade escolar total responsabilidade com a educação dos filhos. Muitos pais só comparecem à escola no início do ano, por ocasião das matrículas. E outros nunca comparecem (TOCANTINS, 2015). No referido colégio nota-se a indisciplina dos alunos, porém de forma mais atenuada e fácil de lidar. Durante o estágio não foi observado nenhum caso de briga ou discussões de alunos com professores ou demais funcionários.

### **3.4 Principais problemas diagnosticados**

Durante o desenvolvimento dos estágios, os principais problemas detectados foram a ausência de alunos, atrapalhando o desempenho dos mesmos, evasão escolar, indisciplina dos alunos (conversas paralelas, uso de celulares durante as aulas) e transporte escolar em falta. No Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação os principais problemas relatados foram a indisciplina dos alunos, a falta de comprometimento por parte de alguns professores, a falta de planejamento adequado e a falta de comprometimento dos pais, gerando dificuldade na aprendizagem dos alunos.

### **3.5 Estrutura física e materiais didáticos disponíveis**

O Colégio de Aplicação possui salas de aulas espaçosas, iluminadas e arejadas. Algumas salas são climatizadas e as demais possuem ventiladores. Todas as salas apresentam grades, para melhorar a segurança. O espaço físico é amplo e se divide em 12 salas de aulas, uma biblioteca, com um razoável acervo de livros, uma sala de tecnologia (vídeo e multimídia), um laboratório de informática, uma secretaria, um amplo pátio coberto para recreação e área para estacionamento interno, banheiro para alunos e para professores – masculino e feminino.

O laboratório de informática, assim como a sala dos professores e coordenação, é climatizado. O laboratório de informática possui computadores que estão conectados à internet sem fio. A escola também conta com uma sala de tecnologia, onde estão presentes Data-Show, Kit Multimídia, Sons, CDs e DVDs.

Os materiais didáticos, para a realização de práticas pedagógicas voltadas para a Geografia, são poucos e comumente usados como mapa-múndi, globo terrestre. O colégio não possui quadra esportiva, dificultando a realização de atividades físicas, sendo estas realizadas no gramado. O Colégio de Aplicação apresenta-se equipado, porém é necessária uma maior organização para que os materiais disponíveis e o espaço físico possam ser utilizados pelos professores e alunos para melhorar o ensino aprendizagem.



Figura 2. Sala de aula do Colégio de Aplicação de Araguaína, TO.  
Autor: D. A. ROCHA, jun./2016.

### **3.6 Projeto Político Pedagógico**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação, ainda em execução, procura nortear todas as ações da escola, visando estabelecer metas e

diretrizes para o processo de ensino e aprendizagem, apontando prioridades para as ações desenvolvidas pela escola, considerando a realidade local. Esse projeto vem para fomentar a discussão de um modelo base de escola participativa e comprometida com a relação sociedade-escola, visando um ensino contextualizado para a melhoria da prática do professor no processo de aprendizagem dos alunos. O PPP busca também incentivar as famílias dos alunos e a comunidade local a participarem efetivamente na vida escolar.

O PPP analisado está sendo elaborado de forma participativa com representantes da administração, gestores, corpo docente e discente, funcionários e comunidade escolar. Os pais dos alunos também são convidados, porém raramente participam dessa construção. Na elaboração do PPP, são priorizados os pontos positivos e negativos procurando a melhoria de forma integral, em todos os aspectos, principalmente o ensino e aprendizado. Buscando, parceria com a comunidade externa e interna, para encontrar soluções para resolver os pontos negativos existentes.

Em relação à proposta presente no documento, percebe-se que ela está parcialmente explicitada no cotidiano da escola. Geralmente, não apenas no colégio referido, mas em outras escolas é difícil colocar em “prática”, na sua totalidade, a proposta teórica do PPP. Porém nota-se o total interesse da escola em cumprir com as obrigações e os objetivos expostos no PPP. A direção exige a realização do PPP em cada setor do colégio, mas infelizmente há servidores que não tem interesse de conhecer, nem tão pouco de segui-lo, esquecendo que este é o documento de maior interesse para direcionar o trabalho pedagógico da escola.

## **4 EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DURANTE O ESTÁGIO**

### **4.1 Breve relato das atividades desenvolvidas no estágio investigativo e supervisionado no campo de estágio**

#### **4.1.1 Estágio Investigativo I**

O Estágio Investigativo I, realizado no 1º semestre de 2015, do curso de Licenciatura em Geografia, *Campus* Universitário de Araguaína, TO, está voltado para a observação da escola campo, com a finalidade de entender o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio; compreender a relação trabalho, educação e Geografia; analisar a estrutura organizacional das escolas, a fim de aproximar ainda mais o estagiário com sua futura área de atuação. As atividades específicas estabelecidas na ementa da disciplina, para melhor conhecer a realidade escolar investigada, foram realizadas durante o desenvolvimento do Estágio Investigativo I, no Colégio de Aplicação de Araguaína. A Direção, Coordenação Pedagógica, juntamente com a professora de Geografia, disponibilizou um espaço para “entrevistas”, que resultou numa maior compreensão e identificação do ambiente observado. No geral, o Colégio de Aplicação ofereceu condições necessárias para a realização do estágio.

No decorrer do estágio investigativo foram realizadas observações para um maior conhecimento e caracterização da escola em seus aspectos didáticos e pedagógicos, levantamento de seus recursos didáticos e de infraestrutura, estudo e análise do PPP.

#### **4.1.2 Estágio Investigativo II**

Durante o desenvolvimento do Estágio Investigativo II, realizado no 2º semestre de 2013, foi desenvolvido e executado o Projeto de Intervenção Escolar, com o apoio da coordenação pedagógica.

No Projeto de Intervenção palestra sobre “A Desorganização da Avenida Filadélfia durante grandes eventos”, foi discutido conceito de espaço e paisagem. A palestra foi executada com sucesso e os objetivos alcançados. Os alunos da escola

e demais participantes mostraram interesse sobre o assunto, expondo suas opiniões sobre a principal Avenida da cidade, e ideias para o local de realização de eventos como carnaval.

#### 4.1.3 Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental

Durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, realizado no 1º semestre de 2014, no Colégio de Aplicação, foram realizadas as atividades específicas estabelecidas na ementa da disciplina, para melhor conhecer a realidade das salas de aula, e também as dificuldades e prazeres da atividade docente na disciplina de Geografia. O respectivo Colégio mostrou-se bastante receptivo, oferecendo todo o apoio necessário para a realização do Estágio. As atividades de regência foram desenvolvidas nas turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, do turno matutino, com a supervisão da professora de Geografia.

Durante esse estágio, também foram realizadas reuniões com as professoras de Geografia, e coordenação pedagógica, a fim de proporcionar maiores informações sobre a realidade e funcionamento da escola, e materiais didáticos disponíveis.

Foram realizadas doze horas de regência na disciplina de Geografia, distribuídas nas turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Antes de iniciar a atividade de regência, foram realizadas reuniões com a professora da disciplina de Geografia do Ensino Fundamental, durante os horários de planejamento das professoras, para decidir quais conteúdos seriam ministrados durante o estágio nas referidas turmas, seguindo um cronograma já estabelecido pela professora.

Antes de ministrar as aulas, foi elaborado um plano de aula para cada conteúdo a ser trabalhado. O plano de aula consiste no detalhamento da proposta do professor para uma aula, estando imposto no plano de trabalho do professor. Foram ministradas aulas sobre: Oriente Médio, Estados Unidos e o Canadá. Para tanto foram utilizados materiais didáticos, além do quadro de pincel e livro didático, como data-show (exibição de slides), mapas. Foram propostas aos alunos atividades complementares, aulas práticas sobre Geografia e as Redes Sociais, Oriente Médio, e revisão sobre o assunto dos Estados Unidos e Canadá. Todas as turmas

demonstraram participação e interação durante as aulas, ao mesmo tempo em que se mostravam indisciplinados durante algumas aulas.

#### 4.1.4 Estágio Supervisionado no Ensino Médio

O Estágio Supervisionado no Ensino Médio, realizado no 2º semestre de 2014, do curso de Licenciatura em Geografia, está voltado para a atividade de regência, nas turmas de Ensino Médio na disciplina de geografia. As atividades específicas estabelecidas na ementa da disciplina, como doze horas de regência na disciplina de Geografia, foram desenvolvidas no Colégio de Aplicação de Araguaína, TO.

Durante o desenvolvimento desse estágio foram desenvolvidas atividades de regência nas turmas do 1º ano A e B, 2ºano A e B e 3º ano, do turno matutino, com a supervisão da professora de geografia.

Antes de iniciar a atividade de regência, foram realizadas reuniões com a professora da disciplina de Geografia do Ensino Médio, durante os intervalos das aulas e dias estabelecidos por ela, para decidir quais conteúdos seriam ministradas pelos estagiários durante o estágio nas turmas do Ensino Médio, seguindo um cronograma já estabelecido pela professora, sendo realizado dessa maneira o planejamento das aulas dessa disciplina. O planejamento das atividades pedagógicas do Colégio de Aplicação é feito a partir do diagnóstico das situações problemas e é realizado pelos professores e suporte pedagógico. Constitui-se numa atividade de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, podendo ser adaptado mediante as necessidades didáticas metodológicas que apresentarem no decorrer do ano letivo. Antes de ministrar as aulas, foi elaborado também um plano de aula para cada conteúdo a ser trabalhado. Foram ministradas aulas sobre: Sistema Terrestre (1ºano A e B), População Brasileira (2ºano A e B), Nova Ordem Mundial (3ºano). Para tanto foram utilizados materiais didáticos, além do quadro de pincel e livro didático, como data-show (exibição de slides).

Foram realizadas doze horas de regência na disciplina de Geografia, distribuídas nas turmas de 1ºano A e B, 2ºano A e B, e 3ºano, no turno matutino. Foram propostas aos alunos atividades complementares. Todas as turmas demonstraram participação e interação durante as aulas, ao mesmo tempo em que se mostravam indisciplinados durante algumas aulas.

## 4.2 Reflexões sobre as experiências vividas durante o estágio supervisionado

O estágio permite refletir e pesquisar a escola e todos os envolvidos, tornando-o um espaço para questionamentos, investigação e conhecimento da realidade escolar (LIMA, 2008), assim como também enfatizam Pimenta e Lima (2009, p. 46):

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Estudos mencionados na literatura apontam a relevância dos relatos das experiências vividas pelo estágio supervisionado, tanto para estagiários quanto para professores regentes (KENSKI, 1991; BACCON e ARRUDA, 2010; MILANESI, 2012; ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012), destacando as dificuldades, os saberes, a necessidade de recuperar o significado de estágio, as propostas de reformulação do currículo e o papel do estágio no processo de formação de professores.

O estágio pode ser considerado o primeiro momento que o licenciando tem no papel de futuro professor. Este momento poderá ser acompanhado por vários questionamentos e expectativas, as quais deverão acarretar dúvidas ou certezas quanto à profissão docente, conforme Baccon e Arruda (2010, p. 510):

A experiência proporcionada pelo estágio supervisionado pode depender das expectativas dos licenciandos, das relações que eles possam estabelecer com a escola e com os professores de sala e da preparação prévia realizada pela universidade.

Ao buscar um resgate na memória de minhas experiências no estágio supervisionado, no Colégio de Aplicação de Araguaína, procurei relatar todos os acontecimentos, desde a chegada ao portão até a regência em sala de aula. Dessa maneira, visando uma reflexão sobre a importância do estágio na formação inicial do professor de Geografia.

A realização do estágio supervisionado nas escolas não é uma atividade simples, e esta, provavelmente, carregada de expectativas. O estagiário, ainda poderá encontrar na escola campo de estágio problemas para sua realização, como por exemplo, o empecilho à realização do estágio por parte da escola, a restrição do espaço da sala de aula para o estagiário impossibilitando-o de conhecer melhor a

realidade escolar, o estagiário colocado como substituto, entre outros apontados por Pontuschka (1991).

Essas situações não foram enfrentadas por mim durante o estágio. Mas, posso garantir que minha recepção por parte de alguns funcionários da escola não foi muito agradável, tampouco motivadora. Frases como “O que você faz aqui?”, “Tem certeza que você quer isso para sua vida?”, “Fuja enquanto há tempo!”, foram ditas por profissionais desmotivados com a carreira profissional escolhida e também com a atual situação da Educação no país. No entanto, apesar de difícil e complicado escutar essas palavras no primeiro dia de estágio, encarei-as como um desafio a mais a ser vencido.

Dificuldades, desafios, angústias, saberes e conhecimentos foram construídos, durante o estágio investigativo e supervisionado, seja na etapa de observação, projeto de intervenção e regência.

Antes de iniciar o primeiro estágio do curso de Licenciatura em Geografia da UFT, o Estágio Investigativo I, achava este desnecessário e que o mesmo não iria contribuir fortemente para minha formação. Não compreendia a necessidade de observar a escola, seu espaço físico, seus aspectos didáticos e pedagógicos, já que passei boa parte de minha vida dentro da escola. Essa opinião também foi relatada por vários estagiários no trabalho realizado por Rosa; Weigert; Souza, 2012. Somente quando comecei a desenvolver as atividades do Estágio Investigativo I que percebi a relevância dessa fase de pesquisa para o desenvolvimento dos demais estágios curriculares do curso de Geografia e para a minha formação docente.

Durante todo o estágio de observação, procurei analisar o contexto escolar, e não somente apontar os problemas e os defeitos da escola em geral, mas busquei compreender tais problemas, para solucionar ou amenizar situações negativas existentes. O estágio, tanto de observação ou regência, não pode se tornar algo mecanizado com apenas preenchimento de documentos e lista de presença, cumprimento da carga horária, ou desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina. Sendo necessária, para os licenciandos, uma aproximação da realidade escolar para analisá-la e questioná-la sempre (PIMENTA e LIMA, 2009).

Iniciei as observações verificando a estrutura física do colégio, e já na chegada ao portão, percebi que o colégio tem uma boa infraestrutura. À medida que observava o espaço físico, procurei analisar o comportamento de alunos,



professores e demais servidores, o movimento da biblioteca, o intervalo de recreação, a sala dos professores, entre outros.

Durante o desenvolvimento do estágio de observação, procurei ter um contato mais próximo com alunos e professores, para que no momento da observação em sala de aula, os mesmos já estarem acostumados com minha presença e não provocar mudanças em suas atitudes. Para Vianna (2007, p. 10) “em observações em sala de aula, uma mudança que se opere no comportamento do professor e no dos alunos, pela presença do observador pode comprometer todo trabalho de pesquisa”.

A maior parte dos professores, de diferentes disciplinas, que tive contato no Colégio de Aplicação, encontra-se insatisfeitos com a atividade docente, no que diz respeito não só ao salário, mas principalmente ao comportamento e desinteresse dos alunos. Infelizmente a desvalorização da atividade docente surge também dos próprios professores. Então cabe aos futuros profissionais da educação fazer a diferença e mudar a concepção de que a educação brasileira não tem mais solução, através de aulas motivadoras que permitam tanto os alunos, como os professores a construir conhecimento e compreender a realidade na qual estão inseridos.

As observações dentro das salas de aulas foram fundamentais, a partir delas consegui detectar pontos positivos e negativos em relação ao ensino de Geografia desenvolvido no Colégio de Aplicação, através de outro olhar, como observador, e não mais como aluno. Percebe-se a preocupação dos professores em transmitir o conteúdo, porém essa pode estar atrelada somente ao simples fato de repassar conceitos presentes nos livros. Essa atitude, na maioria das vezes, não possibilita ao aluno desenvolver uma aprendizagem efetiva dos conteúdos escolares e principalmente não estimula sua capacidade de reflexão crítica. Para Vesentini (1995, p. 179):

[...] Mas o fundamental, neste momento que possibilita experimento e inovações, é evitar sistemas teóricos fechados, conteúdos que valorizem excessivamente os conceitos – entendidos, ademais, como definições – e assim deixam pouco espaço para o pensar novo, para refletir a partir do real e nesse ato engendrar os conceitos, sempre provisórios, que nada mais devem ser que expressões que nos ajudem a compreender o real e, na medida em que esse é dinâmico, estejam constantemente sujeitos a reformulações [...].

Nas observações realizadas nas salas de aulas, nota-se a indisciplina de boa parte dos alunos, porém de forma mais atenuada. Apesar das conversas paralelas,

alguns alunos participam das aulas e se mostram bastante interessados. A indisciplina dos alunos em sala de aula pode também estar vinculada à falta de metodologias pedagógicas diferenciadas por partes dos professores, devido à falta de materiais ou até mesmo por falta de interesse dos mesmos em realizá-las. É importante que para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem o professor estimule os alunos a refletir durante as aulas, sejam elas teóricas ou práticas, reforçando o conteúdo proposto.

A partir do momento que o aluno questiona ou investiga algo proposto pelo professor, este desperta sua curiosidade e permite-o analisar, argumentar e compreender o conteúdo estudado, relacionando-o ao seu cotidiano e estimulando seu senso crítico, dessa maneira, possibilitando a construção de conhecimento.

Segundo Eccheli (2008), a partir do momento que o professor busca desenvolver atividades que promovam a motivação do aluno, este enfrentará poucos problemas com indisciplina, sendo importante o professor perceber as dificuldades e necessidades dos alunos, e que este esteja em constante reflexão da sua prática pedagógica.

O Estágio Investigativo I foi essencial na minha formação e escolha acadêmica, através deste tive mais interesse em seguir na carreira profissional docente, mesmo depois de tanta desvalorização “enxergada” tanto dentro da escola como na sociedade em geral. Diante desse estágio também percebi alguns pontos para serem trabalhados no estágio seguinte, como a indisciplina dos alunos e a falta de acompanhamento dos pais com os assuntos relacionados à escola em geral.

Já o segundo estágio foi um pouco mais tenso e dificultoso. No Estágio Investigativo II tivemos que elaborar e colocar em prática um projeto de intervenção na escola. Quanto à organização do nosso Projeto de Intervenção, foi realizada uma observação geral do Colégio de Aplicação, da qual compreendeu observações sobre vários aspectos como a estrutura física e didática do referido colégio.

Vários aspectos foram pensados, como por exemplo, uma produção de materiais didáticos (maquetes, jogos educativos, modelos de solo, entre outros) exposição de filmes, organização da biblioteca. Antes de decidir qual o nosso Projeto de Intervenção, foi realizada uma reunião com a diretoria e coordenação pedagógica do colégio, para verificar as necessidades mais urgentes da escola, que poderiam ser resolvidas ou amenizadas através do Projeto de Intervenção. Os representantes da escola sugeriram algo que pudessemos envolver os alunos e

seus pais. Essa sugestão foi proposta, devido à carência de acompanhamento dos pais com assuntos relacionados à educação dos filhos e ao colégio.

Durante o período de realização desse estágio, enfrentamos o que Baccon e Arruda (2010) denominam de perturbações institucionais, as greves na Universidade, que acabaram por atrapalhar o desenvolvimento do estágio. Infelizmente não nos sentíamos totalmente preparados para a realização do mesmo.

Apesar de todos os problemas enfrentados, optamos por um projeto que envolvesse não só os alunos ou demais membros da escola, mas também os pais, já que a falta de acompanhamento dos mesmos na educação dos filhos é citada no Projeto Político Pedagógico do colégio e também uma sugestão da coordenação pedagógica. Decidimos então realizar palestras com os alunos e pais. Todos os presentes durante as palestras demonstraram interesse e curiosidade sobre o tema da palestra a qual abordava sobre “A Desorganização da Avenida Filadélfia durante grandes eventos”, em que foi discutido sobre espaço e paisagem. Todos estavam muito atentos e participativos. Nessa discussão levamos em consideração conhecimento do espaço em sua totalidade para que todos pudessem analisar e compreender a sua realidade, conforme ressalta Cavalcanti (2002).

O estágio Supervisionado no Ensino Fundamental veio acompanhado de sentimentos, como medo, ansiedade e nervosismo. No decorrer desse estágio tivemos receio de não alcançar os objetivos propostos na atividade de regência, em relação ao processo de ensino e aprendizagem. O professor muitas vezes tem de enfrentar várias situações, como por exemplo, indisciplina dos alunos, o data-show não funcionar, interrupções de aulas para reuniões, avisos. Por isso, é de fundamental importância que o docente desenvolva atitudes que proporcionem meios para lidar com situações adversas em sala de aula, e é no estágio que podemos começar a lidar com tais situações.

O estágio de regência no ensino fundamental foi realizado em dupla, o que achei interessante, pois tivemos a chance de discutir cada conteúdo, antes de ministrar as aulas, levando em consideração qual a melhor forma de relacioná-lo com o cotidiano dos alunos, estimulando-os a refletir e a repensar o conteúdo. No trabalho de Pontuschka (1991) percebe-se também a preocupação dos estagiários de se conhecer novas metodologias de trabalhar a geografia em sala de aula e de concretizar a relação entre teoria e prática.

Antes de iniciar a atividade de regência fomos apresentados à turma, pelo diretor do Colégio de Aplicação, como professores estagiários da disciplina de Geografia. O diretor orientou aos alunos para colaborarem com o nosso estágio de regência, afirmando nossa posição de professor estagiário, e caso, os mesmos não colaborassem, ele iria tomar as decisões cabíveis. Infelizmente, a atitude de professores regentes, coordenadores e diretores de imporem ameaças para controlar situações de indisciplina é uma prática antiga e muito recorrente.

Essa atitude do diretor, até certo momento, funcionou para manter o controle da turma, depois a indisciplina dos alunos (conversas e inquietação) tomou uma proporção que ficou quase impossível de se trabalhar a regência. Ao tentar intimidar os alunos com punições, o diretor indiretamente colocou-nos, numa situação em que o aluno não respeita ou desmerece o papel do estagiário, não atribuindo qualquer valor ao trabalho do mesmo.

No momento em que planejamos uma aula e os conteúdos a serem ministrados, acreditamos que a atividade vai ser desenvolvida conforme o planejado. Mas a realidade em sala de aula pode ser diferente e o andamento da regência não ocorrer como imaginávamos. Essa situação inicialmente veio acompanhada como uma baixa motivação de nós estagiários. Sentimos-nos um pouco desanimados e tristes. A indisciplina, as conversas paralelas já eram esperadas, só que viver tal situação é um pouco desconfortante e ao mesmo tempo vem um sentimento de despreparo, fraqueza e até mesmo de fazer um papel insignificante, diante da extrema importância que o professor tem na sociedade. Esses sentimentos são comuns não só para professor, mas também em qualquer lugar ou ocupação na qual não somos reconhecidos ou simplesmente ignorados. Diante disso, procuramos refletir sobre tal situação, como deveríamos agir no decorrer do estágio e quais atitudes iríamos assumir.

No decorrer das atividades de regência em sala de aula, enfrentamos a indisciplina dos alunos, no entanto, conseguimos atenuar a situação e o controle da turma foi sendo alcançado aos poucos.

Não deve-se deixar de mencionar um problema percebido durante o estágio supervisionado no ensino fundamental e também no médio, a ausência do professor regente em sala de aula. A falta da supervisão não atrapalhou o seguimento da minha atividade de regência, mas acredito que a supervisão do professor regente deve estar presente, devido este também dar suporte ao estagiário, caso necessite

de algum auxílio, seja para controlar a turma ou na regência em si, e também pelo fato de proporcionar mais tranquilidade para superar as dificuldades iniciais do estágio.

Como a professora regente não gostava de tecnologias e o uso de slides, a utilização desses recursos chamou a atenção e curiosidade da maioria dos alunos, dessa forma no decorrer das aulas estes demonstraram interesse pelo conteúdo da aula, e participaram ativamente das discussões que envolveram os assuntos trabalhados em sala, mesmo com a indisciplina de alguns alunos. Para Cavalcanti (1998) o professor tem de levar em consideração o avanço no mundo tecnológico e procurar inserir essas ferramentas no seu trabalho em sala de aula, visto que seus alunos reconhecem essa linguagem como própria de seu tempo, sendo a utilização de tecnologias também uma maneira do aluno problematizar o conteúdo escolar.

No Estágio Supervisionado no Ensino Médio, encontrei professores regentes mais motivados e alunos mais disciplinados, principalmente os alunos do terceiro ano. A professora regente é formada na respectiva área de ensino (Licenciatura Plena em Geografia). Segundo a professora “procura utilizar metodologias diferenciadas para que o trabalho docente tenha resultado eficiente, com a finalidade de formar alunos críticos que possam expressar suas ideias e reivindicar seus direitos dentro da sociedade”.

Durante o desenvolvimento de meus estágios, percebi que os professores não utilizavam mapas para trabalharem os conteúdos de geografia. Não quero afirmar aqui que os mesmos nunca utilizam essa ferramenta, mas enquanto estive presente observando as aulas e a escola, não notei a presença desse material didático. A utilização de mapas no ensino é importante, pois através dessa iniciativa estimula os alunos a conhecer e compreender a realidade, assim como ressalta Souza e Katuta (2001, p. 60):

Os conteúdos geográficos somente podem ser entendidos e ensinados por meio da utilização de várias linguagem que aproximam seres humanos de diferentes realidades. A linguagem cartográfica é, a nosso ver, uma das que indubitavelmente devem ser utilizadas no ensino, pois representa a territorialidade dos diferentes fenômenos, razão de ser a própria ciência geográfica. Em outras palavras, é inconcebível ensinar, fazer entender a realidade do ponto de vista geográfico sem a utilização de mapas bem elaborados. Observamos, no entanto, que frequentemente muitos docentes dos diferentes níveis de ensino nem se quer utilizam essas representações em sala de aula.

Segundo Callai (2005) a utilização da linguagem cartográfica na leitura do espaço na escola é de fundamental relevância para a melhoria do ensino em geografia. Para a autora:

[...] A capacidade de o aluno fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que estar aprendendo a geografia: pode ser um exercício que permitirá a construção de seu conhecimento para além da realidade que está sendo representada, e estimula o desenvolvimento da criatividade, o que, de resto, lhe é significativo para a própria vida e não apenas para aprender, simplesmente (CALLAI, 2005, p. 244).

Depois da realização dos estágios investigativos e supervisionado no ensino fundamental, foi mais tranquilo executar as atividades de regência no Ensino Médio. A maior dificuldade mesmo foi poder conciliar meu horário de trabalho com o estágio, ter a permissão de sair durante o emprego para estagiar na escola. Nesse estágio tentei estabelecer uma relação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com o cotidiano dos alunos, utilizando diferentes recursos, como no estágio anterior.

A orientação do professor universitário para o desenvolvimento dos estágios investigativo e supervisionado foi importante, facilitando a realização de todas as atividades destinadas a cada fase de observação e regência. As discussões em sala, estudos dirigidos, sugestões foram essenciais para enriquecer os conhecimentos teóricos e relacioná-los na prática.

É necessária que haja uma ponte entre a universidade e a escola durante o estágio para o processo de formação docente. A existência dessa ponte entre a Universidade Federal do Tocantins e o Colégio de Aplicação é claramente identificada pela troca de experiências e diálogo entre essas duas instituições, durante o movimento dos estagiários da universidade para o colégio e deste para a universidade. Os professores orientadores visitam frequentemente o colégio. Devo destacar que a supervisão da universidade deve estar mais atenta ao professor regente mostrando-o a importância de sua supervisão para o estagiário. É muito confuso e difícil para o estagiário entender que um dos agentes participantes de sua formação inicial durante o estágio não acredita no papel desempenhado pelo professor perante a sociedade. Essa situação faz-nos refletir sobre influência da supervisão exercida por profissionais descrentes da carreira docente para o estagiário, na sua formação e atitudes.

Apesar da insatisfação demonstrada por vários professores durante o estágio, a indisciplina dos alunos, os desafios em ministrar aulas, o estágio foi significativo na

minha decisão de seguir na carreira docente. Sendo essa experiência enriquecedora, na qual desenvolvi uma postura crítica reflexiva da realidade escolar a qual meu campo de estágio estava inserido, e não somente na escola em si.

Acredito que o estágio foi um momento de reflexão sobre a carreira docente, de maneira a querer melhorar a cada dia enquanto profissional. Este foi importante para minha formação acadêmica, assim como qualquer estágio em outras áreas. O estágio supervisionado não proporciona todos os conhecimentos, ressaltando que a nossa formação é um processo contínuo de aprendizado diário, mas é uma base para ingressar na atividade docente.

No estágio adquiri uma noção de saberes necessários para futuramente exercer a profissão, como saber transmitir o conteúdo de forma a estimular os alunos seu senso crítico, saber lidar com situações como a indisciplina, o desinteresse, e também a interagir com os alunos, e principalmente me identificar com atividade docente.

Também devo ressaltar que o estágio não é uma atividade fácil, apesar da carga horária a ser cumprida nas escolas ser razoável, há todo um estudo inicial na universidade e um planejamento das atividades, depois desse processo, analisar todas as situações vividas, que serão relevantes para a realização da docência e a repensar o ensino de Geografia. Mas, não podemos acreditar que as atitudes e saberes construídos durante o estágio permanecerão os mesmos, pois os contextos escolares mudam com o passar do tempo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os resultados obtidos neste estudo, durante o estágio investigativo e supervisionado, percebe-se que o ensino de geografia, no Colégio de Aplicação, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio tem se caracterizado, na maioria das vezes, somente pelo uso de conceitos já definidos nos livros, sem que haja uma problematização dos assuntos relacionados aos conteúdos ministrados em sala de aula com o cotidiano dos alunos. O ensino de geografia deve ser voltado para formação de alunos críticos com a capacidade de refletir e argumentar a realidade na qual estão inseridos.

As experiências vividas nos estágios contribuíram significadamente para minha formação acadêmica. O estágio, permitiu um momento de aprendizagem da realidade escolar, no qual nos preparamos para o exercício da docência.



## REFERÊNCIAS

BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciências e Educação**, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n3/v16n3a01.pdf>>. Acesso em 22 mar. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, TO. Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – UFT, 2009.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 02 maio de 2016.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192p.

\_\_\_\_\_. Geografia e práticas de ensino. 1 ed. Goiânia: Alternativa, 2002. 127p.

ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 199-213, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000200014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000200014&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 27 jun. de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143p.

GUERTA, R. S.; CAMARGO, C. C. Comunidade de aprendizagem da docência em estágio curricular obrigatório: aprendizagens evidenciadas pelos licenciandos. **Ciências e Educação**, v. 21, n. 3, p. 605-621, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n3/1516-7313-ciedu-21-03-0605.pdf>>. Acesso em 22 mar. de 2016.

KENSKI, V. M. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In: Stela C. Bertholo Piconez (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. p. 39-52.

KULCSAR, R. O Estágio Supervisionado como atividade integrada. In: Stela C. Bertholo Piconez (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. p. 63-74.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/Dieg0R0cha/Downloads/dialogo-1836%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Dieg0R0cha/Downloads/dialogo-1836%20(2).pdf). Acesso em 22 de março de 2016.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, n. 46, p. 209-227, out/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

OLIVEIRA, C. D. M.; PONTUSCHKA, N. N. Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de Geografia. IN: José William Vesentini (Org.). **Geografia e Ensino: Textos críticos**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p. 117-133.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: Stela C. Bertholo Piconez (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. p. 15-38.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PONTUSCHKA, N. N. A formação inicial de professores de geografia. In: Stela C. Bertholo Piconez (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. p. 101-124.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, out/dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciências e Educação**, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v18n3/12.pdf>>. Acesso em 22 mar. 2016.

SILVA, M. P.; NEVES, I. P. Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controle e de poder. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 19, n. 1, p. 5-41, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872006000100002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872006000100002)>. Acesso em: 27 jun. de 2016.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos: A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

TOCANTINS. Projeto Político Pedagógico, Colégio de Aplicação de Araguaína, TO, 2015.

VESENTINI, J. W. A questão do livro didática no ensino da Geografia. IN: José William Vesentini (Org.). **Geografia e Ensino: Textos críticos**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. p. 161-180.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em Educação - a observação**. 1. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.